

Indústria de Bebidas Não Alcoólicas

Fernando Luiz E. Viana

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção, Doutor em Administração
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB

Resumo: A indústria de bebidas não alcoólicas vem apresentando crescimento da produção e das vendas nos últimos anos, tanto em nível nacional, como em nível global. Especialmente após a pandemia da Covid-19 houve mudanças importantes no comportamento do consumidor, que devem se manter no médio e longo prazo, como a busca por bebidas que trazem maiores benefícios (ou menores malefícios) à saúde e a valorização de marcas que explicitamente aderem às questões vinculadas à sustentabilidade. As vendas de bebidas não alcoólicas no Brasil tiveram um crescimento médio anual (CAGR) de 7,0% nos últimos cinco anos, enquanto a produção cresceu em um ritmo menor, de 2,7%. As expectativas são de que o mercado brasileiro continue crescendo nos próximos anos (até 2028), em torno de 3,0% (CAGR) ao ano. Em termos globais, o crescimento deve ser bem maior, acima de 10% ao ano até 2029. Os investimentos e financiamentos das empresas do setor deverão ser direcionados a projetos que envolvam a adaptação às novas necessidades em termos de mix e embalagens, bem como o aproveitamento de nichos específicos de mercado e a modernização de processos produtivos, especialmente aquelas que impliquem a racionalização do consumo de insumos, tais como água e energia.

Palavras-chave: Bebidas Não Alcoólicas; Desempenho; Perspectivas.

1 Contextualização

Esta análise contextualiza o cenário da indústria de bebidas não alcoólicas, que engloba o grupo 11.2 (fabricação de bebidas não alcoólicas) da divisão 11 (fabricação de bebidas) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), incluindo as atividades que compõem as seguintes classes: 11.21-6 (Fabricação de águas envasadas) e 11.22-4 (Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

A indústria de bebidas constitui um importante setor da indústria de transformação. Apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos constitui grande empregador, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. O setor possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. No Brasil, entre as bebidas não alcoólicas, o refrigerante tem grande destaque, tendo sido responsável por 57,3% das vendas de bebidas não alcoólicas (em volume) do País em 2024 (IBGE, 2025a, 2025b), embora essa participação dos refrigerantes venha caindo ao longo dos últimos anos (era de 68,1% em 2018). Um dos motivos principais para isso é a busca pelos consumidores de produtos com menor teor de açúcar e, conseqüentemente, mais benefícios à saúde, conforme será comentado posteriormente.

Em termos mundiais, a indústria de bebidas não alcoólicas também tem importância significativa em diferentes países. Devido à presença de vários fornecedores locais e internacionais e de grandes *players* com atuação global, o mercado é altamente competitivo. Empresas de classe mundial como Coca-Cola, Pepsi, Red Bull, Nestlé e Danone, estão entre as maiores em valor de venda no varejo global. O mercado brasileiro tem forte participação de empresas multinacionais, com Coca-Cola, Heineken e Danone, que possuem importantes bases de produção no Nordeste. Entre as empresas brasileiras, merecem destaque a Ambev¹, a Solar Coca-Cola, engarrafadora da Coca-Cola Company, e o Grupo Edson Queiroz, sendo as duas últimas com origem e sede na Região Nordeste.

Nos últimos houve mudanças importantes no comportamento do consumidor, que devem se manter no médio e longo prazo, como a busca por bebidas que trazem maiores benefícios (ou menores malefícios) à saúde e a valorização de marcas que explicitamente aderem às questões vinculadas à sustentabilidade. O cenário recente é de crescimento da produção e das vendas, tanto no mercado nacional, como no mercado internacional. Apesar de o mercado brasileiro apresentar algumas particularidades em comparação com os mercados dos países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional.

2 Desempenho Recente

Os tópicos seguintes apresentam informações referentes às principais variáveis associadas ao desempenho da indústria de bebidas não alcoólicas, considerando os grupos CNAE e os segmentos cobertos pelo presente trabalho.

2.1 Produção

Com relação à produção da indústria brasileira, os dados do IBGE referentes ao período 2020-2024 mostram um crescimento consistente (11,4%) da produção da indústria de bebidas não alcoólicas (Tabela 1), tendo esse crescimento se intensificado a partir de 2022, após os anos mais críticos da pandemia da Covid-19. A fabricação de refrigerantes correspondeu, em 2024, a 59,5% do total produzido, mas a participação de tal bebida vem caindo consistentemente nos últimos anos (era de 69,3% em 2018), o que é condizente com as mudanças de prioridades dos consumidores.

Tabela 1 – Evolução da produção (em milhares de litros) da indústria de bebidas não alcoólicas do Brasil: 2020-2024

CLASSE CNAE	2020	2021	2022	2023	2024
Fabricação de águas envasadas	5.472.160	7.071.572	7.757.287	7.827.103	8.500.233
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas ⁽¹⁾	14.565.994	15.564.651	16.289.818	16.436.426	17.849.959
Total	20.038.154	22.636.223	24.047.105	24.263.529	26.350.192

Fonte: IBGE (2025a, 2025b)². Elaboração do BNB/ ETENE.

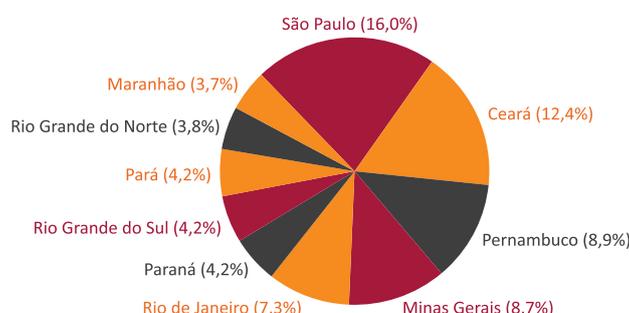
Nota: (1) Essa classe possui duas subclasses cuja produção é mensurada em toneladas e que foram desconsideradas do total: 1122.2050 - Preparações em pó para elaboração de bebidas, exceto para fins industriais e; 1122.2060 - Preparações em pó para elaboração de bebidas, para fins industriais.

(2) Dados de 2020 a 2022 da PIA Produto. Dados de 2023 e 2024: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

¹ A Ambev é o braço brasileiro da multinacional AB Inbev, que é o maior *player* do mercado mundial de bebidas.

A indústria de bebidas não alcoólicas possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. Apesar dessa distribuição, que se reflete na presença de unidades produtivas em todos os estados brasileiros, percebe-se que, em nível regional (grandes regiões), há uma concentração da produção nos estados mais populosos (Gráfico 1). A partir das plantas industriais localizadas nesses estados, há uma distribuição dos produtos para os demais estados da mesma região.

Gráfico 1 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de bebidas não alcoólicas em 2024



Fonte: RAIS (2025). Elaboração do BNB/ETENE.

As exceções entre os dez estados mais populosos na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de bebidas não alcoólicas são a Bahia e Santa Catarina. No lugar deles, Rio Grande do Norte (17º estado mais populoso) e Maranhão (12º estado mais populoso) fazem parte da lista, contribuindo para consolidar a forte representatividade do Nordeste no setor (apesar da ausência da Bahia), Região que congrega 39,6% dos estabelecimentos da indústria de bebidas não alcoólicas em nível nacional, tendo 4 entre os 10 estados com maior quantidade de estabelecimentos.

2.2 Mercado

No que diz respeito às quantidades vendidas, os dados do IBGE mostram um cenário (Tabela 2) semelhante ao observado para a produção, embora tenha havido queda das vendas em 2020, em função da pandemia, ao contrário do que ocorreu com a produção. Os refrigerantes também se destacam como principais produtos vendidos, com 57,3% de participação em 2024 (eram 68,1% em 2018).

Tabela 2 – Evolução das vendas (em milhares de litros)¹ da indústria de bebidas não alcoólicas do Brasil: 2020-2024

CLASSE CNAE	2020	2021	2022	2023	2024
Fabricação de águas envasadas	5.213.696	6.435.619	7.381.007	7.447.436	8.087.916
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas ⁽¹⁾	13.488.829	13.920.035	12.165.383	12.274.871	13.330.510
Total	18.702.525	20.355.654	19.546.390	19.722.308	21.418.426

Fonte: IBGE (2025a, 2025b)². Elaboração do BNB/ ETENE.

Nota: (1) Essa classe possui duas subclasses cuja produção é mensurada em toneladas e que foram desconsideradas do total: 1122.2050 - Preparações em pó para elaboração de bebidas, exceto para fins industriais e; 1122.2060 - Preparações em pó para elaboração de bebidas, para fins industriais.

(2) Dados de 2020 a 2022 da PIA Produto. Dados de 2023 e 2024: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

É importante salientar que no período analisado (2020-2024), as águas envasadas puxaram o crescimento das vendas no Brasil (37,5%), enquanto a venda de refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas teve um crescimento menor, de 27,0% no período. Isso sinaliza a consolidação da relevância desse tipo de bebida no mercado brasileiro, o que, por sua vez, explica o destaque do Grupo Edson Queiroz entre os líderes do mercado nacional. Vale ressaltar que os dados do IBGE apresentados anteriormente contemplam apenas a produção e as vendas de unidades produtivas localizadas no Brasil, ou seja, as quantidades de bebidas não alcoólicas produzidas e vendidas pela indústria brasileira, não considerando os fluxos de importação, exportação e o consumo de eventuais estoques.

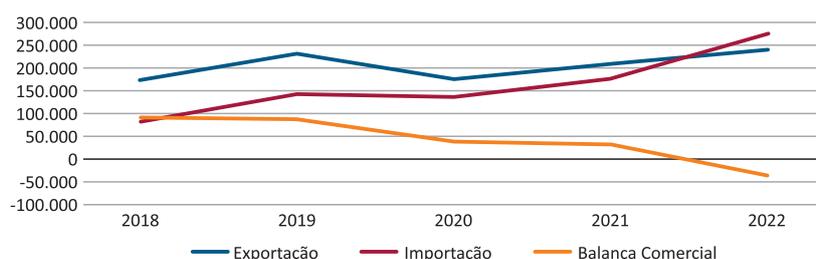
Em termos de dinâmica do mercado brasileiro, que pode ser considerado um mercado maduro, no qual os principais fatores que direcionam o crescimento da indústria são o crescimento econômico, o

crescimento populacional, a renda do consumidor e os hábitos de consumo. Os três primeiros fatores são importantes para justificar o crescimento consistente do setor observado nos últimos dois anos (especialmente em 2024). No que se refere aos hábitos de consumo, saúde e bem-estar ainda constituem importantes fatores que moldam a indústria de bebidas não alcoólicas no Brasil, bem como a questão da sustentabilidade.

Os refrigerantes mantêm seu apelo por meio do investimento no desenvolvimento de opções zero açúcar que ainda são saborosas. Os sucos estão explorando uma grande variedade de bases de frutas, que trazem diferentes vitaminas e propriedades. As bebidas energéticas continuam a usar bases de sucos e associações de sabores de frutas como forma de quebrar o estereótipo de produtos não saudáveis e artificiais. As águas engarrafadas estão ganhando espaço à medida que a hidratação se torna palavra da moda. Manter-se hidratado é visto como uma forma de manter a saúde geral, tendo impactos nos consumidores em termos de alívio do estresse, imunidade e sensação geral de melhora em si mesmos (EMIS, 2023).

Com relação ao comércio exterior, os valores envolvidos para as bebidas não alcoólicas são relativamente baixos. As exportações em 2024 totalizaram US\$ 254,38 milhões, enquanto as importações somaram US\$ 312,83 milhões. Tanto as exportações (44,7%), como as importações (128,6%), têm mostrado trajetória crescente nos últimos cinco anos, sendo que o crescimento mais intenso das importações levou a uma trajetória crescente do déficit da balança comercial do setor nos últimos três anos.

Gráfico 2 – Balança comercial da indústria brasileira de bebidas não alcoólicas no período 2020-2024 (US\$ Mil FOB)



Fonte: Funcexdata (2025). Elaboração do BNB/ETENE.

2.3 Emprego e Capacidade Instalada

Em 2024 a economia brasileira apresentou crescimento consistente de 3,4%, conforme divulgado pelo IBGE (2025c). A taxa média de desemprego atingiu o patamar mínimo desde que seu cálculo foi iniciado pelo IBGE em 2012, chegando a 6,6% ao final de dezembro/2024. Por outro lado, a inflação vem aumentando e contribuindo para que o Banco Central tenha voltado a aumentar a taxa de juros básicos da economia no Brasil (Selic). Em 2024 a inflação acumulada medida pelo IPCA fechou em 4,83%, acima da banda superior da meta, que é de 4,5%. Já a taxa Selic fechou o ano no patamar de 12,25%, já tendo aumentado para 14,75% após as reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) de janeiro/2025, março/2025 e maio/2025. Esse cenário de juros altos encarece o crédito e torna mais difícil a tomada de decisão de novos investimentos por parte dos empresários.

A indústria de bebidas não alcoólicas do Brasil apresentou forte crescimento do emprego no período 2020-2024 (Tabela 3), ainda mais consistente do que o crescimento da produção, totalizando um crescimento de 20,4% no Brasil no período e de 6,8% entre 2023 e 2024. Já no Nordeste, o crescimento do emprego no mesmo período (2020-2024) foi menor, de 12,9%, com destaque para Alagoas, que apresentou crescimento de 59,0% do emprego no setor nesse período. Em 2024, o setor concentrava 1,0% dos empregos da indústria de transformação do Brasil e 2,1% dos empregos da indústria de transformação do Nordeste, o que denota uma maior importância do setor para Nordeste, em relação ao agregado nacional.

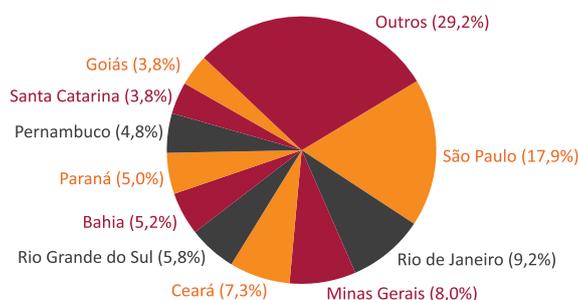
Tabela 3 – Evolução do emprego na indústria de bebidas não alcoólicas no período 2020-2024: Brasil, Nordeste e UF

Estado	2020	2021	2022	2023	2024
Acre	185	213	211	190	185
Alagoas	1.333	1.372	1.517	1.571	2.119
Amapá	55	52	126	145	124
Amazonas	2.277	2.176	2.432	2.619	2.725
Bahia	3.724	3.742	4.029	4.398	4.146
Ceará	4.814	4.763	5.180	5.562	5.834
Distrito Federal	1.956	2.018	2.098	2.195	2.284
Espírito Santo	798	849	965	1.060	1.144
Goiás	2.847	2.726	2.768	2.828	3.065
Maranhão	1.917	1.912	2.166	2.284	2.444
Mato Grosso	2.039	2.140	2.338	2.695	2.943
Mato Grosso do Sul	1.044	1.058	1.168	1.303	1.436
Minas Gerais	4.536	4.565	4.576	5.927	6.385
Pará	1.968	1.859	2.257	2.306	2.626
Paraíba	785	800	787	790	754
Paraná	3.175	3.175	3.490	3.650	3.991
Pernambuco	4.756	4.868	4.453	3.632	3.810
Piauí	270	343	433	465	550
Rio de Janeiro	6.567	6.324	6.434	6.800	7.361
Rio Grande do Norte	1.810	1.881	2.170	2.191	2.255
Rio Grande do Sul	3.580	3.694	4.076	4.457	4.629
Rondônia	964	945	1.045	1.101	1.078
Roraima	149	122	116	111	115
Santa Catarina	2.009	2.115	2.299	2.563	3.080
São Paulo	12.408	12.088	12.357	13.496	14.361
Sergipe	443	412	452	485	506
Tocantins	102	117	101	94	98
Região Nordeste	19.852	20.093	21.187	21.378	22.418
Brasil	66.511	66.329	70.044	74.918	80.048

Fonte: RAIS (2025). Elaboração do BNB/ ETENE.

Em termos de distribuição geográfica dos empregos, percebe-se uma lógica semelhante àquela da distribuição das empresas (ver seção 2.1), com concentração nos estados mais populosos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de bebidas não alcoólicas brasileira em 2024



Fonte: RAIS (2025). Elaboração do BNB/ ETENE.

No caso dos empregos, o estado que não está entre os 10 mais populosos e que faz parte dos 10 que mais empregam no setor é Goiás (11º mais populoso), que possui uma localização importante para a distribuição de bebidas na região centro-oeste. É importante destacar que, entre os 10 estados com

maior número de empregos do setor, 3 são estados do Nordeste, Ceará, Bahia e Pernambuco, nessa ordem, conforme apresenta o Gráfico 3.

No que diz respeito à remuneração, analisou-se inicialmente como se comporta a relação entre remuneração e quantidade de vínculos empregatícios em cada unidade da federação no ano de 2024 (Tabela 4).

Tabela 4 – Total de vínculos empregatícios, valores de remuneração do trabalhador e participação percentual no total do setor de bebidas não alcoólicas em 2024: Brasil, Nordeste e UF

Estado	Vínculos empregatícios	Valores Remuneração (R\$)	% Vínculos	% Remuneração
Acre	185	318.004	0,2%	0,1%
Alagoas	2.119	5.125.394	2,6%	2,0%
Amapá	124	285.007	0,2%	0,1%
Amazonas	2.725	9.817.559	3,4%	3,8%
Bahia	4.146	10.549.057	5,2%	4,1%
Ceará	5.834	13.868.441	7,3%	5,4%
Distrito Federal	2.284	8.925.208	2,9%	3,4%
Espírito Santo	1.144	2.801.533	1,4%	1,1%
Goiás	3.065	11.518.432	3,8%	4,4%
Maranhão	2.444	5.735.928	3,1%	2,2%
Mato Grosso	2.943	8.592.026	3,7%	3,3%
Mato Grosso do Sul	1.436	4.763.746	1,8%	1,8%
Minas Gerais	6.385	21.410.728	8,0%	8,3%
Pará	2.626	7.712.393	3,3%	3,0%
Paraíba	754	1.605.516	0,9%	0,6%
Paraná	3.991	16.316.788	5,0%	6,3%
Pernambuco	3.810	8.477.415	4,8%	3,3%
Piauí	550	869.624	0,7%	0,3%
Rio de Janeiro	7.361	23.579.647	9,2%	9,1%
Rio Grande do Norte	2.255	5.326.346	2,8%	2,1%
Rio Grande do Sul	4.629	18.810.283	5,8%	7,3%
Rondônia	1.078	2.793.226	1,3%	1,1%
Roraima	115	254.880	0,1%	0,1%
Santa Catarina	3.080	10.733.838	3,8%	4,1%
São Paulo	14.361	57.503.801	17,9%	22,2%
Sergipe	506	989.169	0,6%	0,4%
Tocantins	98	170.848	0,1%	0,1%
Região Nordeste	22.418	52.546.889	28,0%	20,3%
Brasil	80.048	258.854.838	100,0%	100,0%

Fonte: RAIS (2025). Elaboração do BNB/ETENE.

Em alguns estados chamam atenção as grandes divergências entre o percentual dos vínculos e da remuneração, para mais ou para menos. Entre os estados com maior percentual de vínculos, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e os estados da Região Sul possuem percentuais de vínculos menores do que os de remuneração, o que significa que a mão de obra nesses estados é mais bem remunerada do que a média do setor. Fenômeno contrário acontece no caso do Rio de Janeiro e nos estados da Região Nordeste.

Para se ter uma ideia da concentração dos empregos de maior qualificação do setor, utilizando-se como *proxy* os valores de remuneração disponíveis da RAIS, as tabelas 5 e 6 apresentam, respectiva-

mente, as 10 maiores microrregiões do Brasil e do Nordeste, em 2024, em termos de remuneração do trabalhador do setor de bebidas não alcoólicas.

Tabela 5 – Dez maiores microrregiões do Brasil em termos de valores de remuneração do trabalhador do setor de bebidas não alcoólicas em 2024

Ranking Nacional	Microrregião	UF	Valores Remuneração (R\$)
1	Rio de Janeiro	RJ	21.293.906
2	Jundiá	SP	12.667.490
3	Goiânia	GO	10.332.756
4	Manaus	AM	9.693.980
5	Porto Alegre	RS	9.134.835
6	Brasília	DF	8.925.208
7	Curitiba	PR	8.717.198
8	Uberlândia	MG	8.430.188
9	Fortaleza	CE	7.816.701
10	Ribeirão Preto	SP	6.429.276

Fonte: RAIS (2025). Elaboração do BNB/ETENE.

Percebe-se certa descentralização das principais microrregiões em termos de valores de remuneração entre as diferentes grandes regiões do território brasileiro, sendo que 4 delas estão localizadas no Sudeste, 2 no Sul, 2 no Centro-Oeste, 1 no Nordeste e 1 no Norte, em linha com uma das principais características de indústria de bebidas, que é a ampla distribuição geográfica da produção, conforme já mencionado.

Tabela 6 – Dez maiores microrregiões do Nordeste em termos de valores de remuneração do trabalhador do setor de bebidas não alcoólicas em 2024

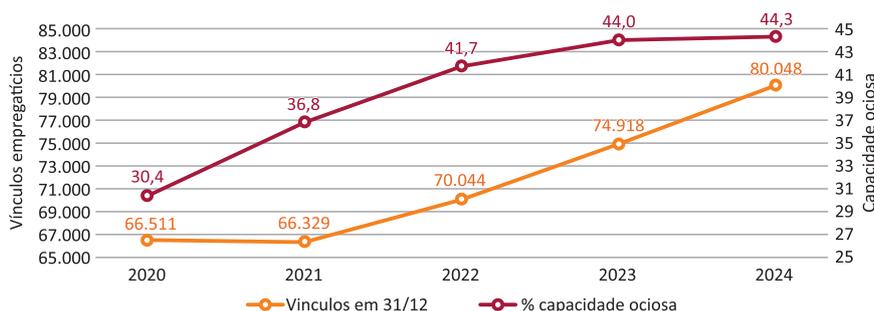
Ranking Nacional	Microrregião	UF	Valores Remuneração (R\$)
9	Fortaleza	CE	7.816.701
14	Salvador	BA	5.082.150
20	Maceió	AL	4.292.851
22	Aglomeración Urbana de São Luís	MA	3.784.194
26	Recife	PE	3.031.658
29	Macaíba	RN	2.369.521
30	Suape	PE	2.241.904
31	Cariri	CE	2.216.748
36	Pacajus	CE	1.640.659
39	Mossoró	RN	1.343.033

Fonte: RAIS (2025). Elaboração do BNB/ETENE.

Ao se observar os dados do Nordeste, percebe-se uma forte concentração dos maiores valores de remuneração nas regiões metropolitanas das capitais, nos estados do Ceará (Fortaleza e Pacajus), Bahia (Salvador), Alagoas (Maceió), Maranhão (Aglomeración Urbana de São Luís), Pernambuco (Recife e Suape) e Rio Grande do Norte (Macaíba). Além dessas microrregiões que fazem parte das regiões metropolitanas, aparecem também na lista microrregiões que englobam cidades médias de grande importância econômica regional, Cariri (CE) e Mossoró (RN).

A capacidade ociosa do setor de bebidas (incluindo bebidas alcoólicas e não alcoólicas) tem crescido em linha com o crescimento dos empregos, conforme pode ser observado no Gráfico 4, o que não constitui um comportamento esperado. Uma possível justificativa para isso seria a ocorrência de investimentos recentes em aumento da capacidade, via expansão das instalações ou modernização tecnológica, que ainda não foi compensando mesmo com o aumento expressivo dos empregos observado nos últimos anos.

Gráfico 4 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa¹ da indústria brasileira de bebidas não alcoólicas: 2020 a 2024



Fonte: RAIS (2025). Elaboração do BNB/ETENE.

O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 55,7% a 69,6%, está abaixo da média da indústria de transformação, em um patamar que indica que a indústria de bebidas tem operado com sobrecapacidade ao longo dos últimos anos, o que pode ser considerado um indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor, especialmente nos segmentos mais tradicionais. Nesse sentido, em princípio possíveis investimentos devem ser direcionados para adaptações relacionadas a mudanças no mix de produtos, visando as adaptações necessárias para o alinhamento às novas tendências do consumo.

3 Perspectivas

O mercado global de bebidas não alcoólicas cresceu a uma taxa anual composta de 7,6% no período 2019-2023, atingindo US\$ 1.109,0 bilhões no último ano deste período. Já em 2024, o mercado atingiu o valor de US\$ 1.211,8 bilhões, crescimento de 9,3% em relação a 2023. As estimativas apontam um crescimento médio anual de 12,6% para o período 2024-2029, devendo atingir um valor de US\$ 2.194,2 bilhões em 2029 (Technavio, 2025).

O mercado global de bebidas não alcoólicas terá o crescimento nos próximos anos impulsionado por alguns fatores, os quais são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais fatores de crescimento do mercado global de bebidas alcoólicas

Inovações e lançamentos de novos produtos	Os participantes do mercado estão continuamente inovando em termos de ingredientes, formulações, embalagens e outros aspectos para aumentar as vendas dos produtos. A conscientização crescente sobre saúde e bem-estar é um dos principais aspectos que impulsionam o crescimento do mercado. Portanto, os fornecedores estão introduzindo produtos com benefícios adicionais à saúde.
Benefícios para a saúde de bebidas e sucos funcionais como adoçantes	Os sucos contêm nutrientes que combatem toxinas, desintoxicam o corpo e fortalecem a imunidade e a saúde. Eles são mais ricos em vitaminas, minerais e outros nutrientes em comparação com adoçantes artificiais, por isso também são usados como adoçantes em refrigerantes. Da mesma forma, bebidas funcionais que contêm ingredientes como minerais, vitaminas, aminoácidos, fibras alimentares, probióticos e frutas cruas adicionadas tendem a melhorar as condições físicas gerais do corpo humano ou diminuir o risco de progressão de doenças.
Aumento da inovação em embalagens	Os fornecedores estão reformulando a embalagem, o tamanho e a rotulagem de seus produtos para atrair mais clientes. Eles estão usando embalagens criativas e rotulagem limpa, o que ajuda a criar diferenciação do produto e aumentar a visibilidade da marca.
Proliferação de pontos de venda organizados	Com o aumento da população global, houve um consequente aumento na demanda por pontos de venda organizados (supermercados, lojas de bebidas). Além disso, o número crescente de pontos de venda organizados facilitou a entrada de novos participantes no mercado.

Benefícios para a saúde	Os benefícios à saúde de algumas bebidas, tais como a baixa quantidade de conteúdo ácido (previne condições como azia, refluxo ácido e problemas gastrointestinais), conteúdo antioxidante (a extração de substâncias químicas bioativas ajuda a combater problemas de saúde relacionados à idade) e o teor de cafeína (ajuda a minimizar problemas de saúde como a osteoporose) são impulsores do mercado.
Bebidas sustentáveis e à base de plantas	O aumento de dietas e estilos de vida à base de plantas, incluindo o vegetarianismo e o veganismo, levou a um aumento na demanda por bebidas que se alinham a essas escolhas alimentares.
Uso de refrigerantes como mistura	Os fornecedores estão lançando novas linhas de refrigerantes que podem ser usados como mistura para bebidas alcoólicas.
Demanda por produtos com rótulo limpo	A demanda por produtos com rótulo limpo está aumentando, pois garante que os produtos sejam feitos com ingredientes integrais e livres de conservantes e ingredientes artificiais.
Foco crescente em saúde e bem-estar	Os players do mercado estão lançando produtos com benefícios adicionais à saúde, como produtos com sabores naturais e livres de produtos químicos.
Surgimento de marcas próprias	Grandes varejistas em todo o mundo estão criando suas próprias marcas. Na última década, o segmento de produtos de marca própria cresceu em termos de escopo e tamanho. Ao contrário dos produtos de marca própria, os produtos de marca própria têm preços baixos. Assim, clientes sensíveis a preços são mais propensos a comprar produtos de marca própria.
Aumento das vendas online	A conveniência de escolher refrigerantes e bebidas não alcoólicas oferecidos por vários fornecedores em uma única plataforma também pode incentivar mais consumidores a optar por compras online.

Fonte: Technavio (2025). Elaboração do BNB/ETENE.

Além dos fatores impulsores acima mencionados, existem também alguns problemas relevantes enfrentados pelo mercado global de bebidas não alcoólicas (Technavio, 2025):

- **Flutuação nos preços das matérias-primas:** O aumento dos preços das matérias-primas tem um impacto direto nos custos de produção de bebidas.
- **Problemas de saúde:** Produtos químicos ou ingredientes artificiais usados em produtos podem causar diversos problemas de saúde. Para clientes alérgicos a certos ingredientes, isso pode resultar em problemas de saúde graves.
- **Recolhimentos de produtos:** O manuseio inadequado de matérias-primas ou suprimentos pode afetar negativamente a segurança e a qualidade dos produtos acabados. As autoridades reguladoras e de conformidade de alimentos podem fechar um negócio ou recolher produtos se eles representarem uma ameaça ao bem-estar dos consumidores. Um recall de produto afeta gravemente a imagem da marca do fornecedor e suas vendas. Tais incidentes podem prejudicar o crescimento tanto do fornecedor quanto do mercado.
- **Implementação do imposto sobre o açúcar:** Governos de vários países estão implementando o imposto sobre o açúcar para diminuir o consumo de bebidas com adição de açúcar.
- **Desafios de distribuição:** Lojas de varejo, como supermercados, grandes redes de descontos e lojas de conveniência, emergiram como importantes canais de distribuição. No entanto, isso apresenta alguns desafios para os fornecedores, tais como pressão em relação aos preços e margens dos produtos, crescente demanda por entregas frequentes e menores de produtos para reduzir os custos de armazenagem, pressão sobre os fornecedores para reduzir as lacunas no estoque, tornando a taxa de atendimento de pedidos um fator competitivo fundamental.
- **Disponibilidade de produtos falsificados:** O mercado global de refrigerantes e bebidas não alcoólicas está sob constante ameaça do crescente mercado de produtos falsificados. Produtos falsificados

não só afetam negativamente a saúde do consumidor, como também causam enormes prejuízos financeiros para os principais fornecedores de refrigerantes e bebidas não alcoólicas. Produtos falsificados também prejudicam a imagem da marca dos produtos originais.

Apesar das ressalvas, os mercados mundial e nacional devem manter trajetórias de crescimento das vendas nos próximos anos, conforme já mencionado no caso do mercado mundial. Já no Brasil, as estimativas disponíveis mostram crescimento médio anual de previsto de 2,9% no período 2023-2028 (Euromonitor International, 2024). A provável continuidade de crescimento do mercado brasileiro tem levado a movimentos de empresas direcionados a novos investimentos. Por exemplo, a Coca-Cola Company Brasil planeja a implantação de 14 novas linhas de produção no Brasil, nas fábricas já existentes, com investimentos da ordem de R\$ 7 bilhões. Além disso, para os próximos anos, está previsto também a instalação de uma nova fábrica em São Paulo, 8 novos centros de distribuição e expansão em 10 centros de distribuição já existentes no País (Favaro, 2025).

As tendências relacionadas ao mercado brasileiro não devem ser diferentes daquelas apresentadas para o mercado mundial, guardadas algumas características específicas do mercado nacional. Por exemplo, a entrada em vigor (outubro/2022) da nova legislação relativa a rótulos de embalagens chama a atenção do consumidor para produtos com alto teor de açúcar, devendo acelerar ainda mais o movimento em direção às bebidas com baixo teor ou zero açúcar. Ademais, os consumidores brasileiros estão cada vez mais interessados em proteínas, fibras, vitaminas e probióticos, todos os quais ainda não foram totalmente explorados pelas marcas e produtos brasileiros de bebidas. Todas essas tendências devem ser consideradas quando da análise de pertinência e viabilidade de novos investimentos do setor de bebidas não alcoólicas no Nordeste.

Considerando-se o exposto, entende-se que eventuais financiamentos devem estar relacionados a projetos que envolvam a adaptação das empresas às novas necessidades em termos de mix e embalagens, bem como o aproveitamento de nichos específicos de mercado. Outra possibilidade é o financiamento à modernização de processos produtivos, especialmente aquelas que impliquem a racionalização do consumo de insumos, tais como água e energia.

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<p>Resumidamente, a legislação de bebidas no Brasil é regida por dois decretos principais: um aborda os derivados do vinho, e os outros as bebidas de uma forma mais geral. A Lei nº 7.678, de 1988, é conhecida como o Decreto do Vinho e a Lei nº 8.918, de 1994, em conjunto com o Decreto nº 6.871, de 2009, compõem o decreto das bebidas. Esses dois decretos são os principais regentes da produção de bebidas no Brasil, e podem ser encontrados na íntegra no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).</p> <p>Existem também leis que regem o consumo de bebidas alcoólicas, com destaque para a Lei Federal 13.106/15, que proíbe a venda para e o consumo de bebidas por menores de 18 anos, e a Lei Federal 11.7005/08, conhecida como “Lei Seca”, que determina tolerância zero para o consumo de bebidas por motoristas. Destaca-se também a Lei Federal 9.294/06, que regula a propaganda de bebidas alcoólicas. Além disso, existem leis estaduais e municipais que regulam o horário permitido de funcionamento de bares e restaurantes, com impacto no consumo de bebidas alcoólicas.</p> <p>Os aspectos que têm impactado o setor e, de certa forma, estão relacionados com ações políticas, são a inflação, a taxa básica de juros da economia (SELIC), que por sua vez tem relação com a inflação, e o comportamento do câmbio. Além disso, a carga tributária sobre as bebidas alcoólicas (ICMS) tem efeito direto no preço de venda desses produtos.</p>
Meio ambiente – efeito das mudanças climáticas	<p>Praticamente todos os principais players de bebidas alcoólicas no mundo têm intensificado seus esforços em ações relacionados à sustentabilidade/ESG, com níveis variados de ambição. Existem medidas mundialmente conhecidas de empresas como Diageo, Carlsberg e Heineken, incluindo a redução do uso de plástico nas embalagens e o uso de energia 100% renovável na produção.</p>
Nível de organização do setor existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.	<p>Além da ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, o setor tem importante representação da ABRABE – Associação Brasileira de Bebidas. Trata-se da entidade que reúne todas as categorias de bebidas alcoólicas e representa os associados na interlocução junto a diversos atores institucionais, tais como Poder Executivo, legisladores, mercado, órgãos reguladores etc.</p>

Resultados das empresas que atuam no setor	Utilizando-se uma amostra de 10 empresas do setor que apresentaram informações financeiras auditadas, nos anos de 2023 ou 2024, obteve-se retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio anualizado de 11,96%, com desvio-padrão de 10,49%. Já uma parte dessa amostra (5 empresas) obteve margem EBIDTA média de 15,32% com desvio-padrão de 5,41%. Dessa amostra de empresas, apenas 2 estão localizadas no Nordeste, no estado do Ceará, atuando principalmente na produção de refrigerantes e águas engarrafadas, respectivamente. Essas duas empresas apresentaram ROE médio de 7,21%, e suas margens EBIDTA não foram divulgadas.
Perspectivas para o setor	As vendas de bebidas não alcoólicas no Brasil tiveram um crescimento médio anual (CAGR) de 7,0% nos últimos cinco anos, enquanto a produção cresceu em um ritmo menor, de 2,7%. As expectativas são de que o mercado brasileiro continue crescendo nos próximos anos (até 2028), em torno de 3,0% (CAGR) ao ano. Em termos globais, o crescimento deve ser bem maior, acima de 10% ao ano até 2029. Os investimentos das empresas do setor deverão ser direcionados a projetos que envolvam a adaptação às novas necessidades em termos de mix e embalagens, bem como o aproveitamento de nichos específicos de mercado.

Referências

- Confederação Nacional da Indústria - CNI. **Indicadores industriais**. Disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/> Acesso em 23 abr. 2025.
- Euromonitor International. **Soft Drinks in Brazil 2024**: ISIC 1554. 2024. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso em 24 abr. 2025 (Acesso Restrito).
- Favaro, C. Coca-Cola planeja 14 novas linhas de produção no Brasil em 2025. **Valor Econômico**, 28/04/2025. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2025/04/28/coca-cola-planeja-14-novas-linhas-de-producao-no-brasil-em-2025.ghtml> Acesso em 28 abr. 2025.
- Funcexdata. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em 29 abr. 2025 (Acesso Restrito).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa industrial anual – PIA Produto**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5807> Acesso em 22 abr. 2025a.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa industrial mensal Pessoa Física – PIM-PF**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3650> Acesso em 11 fev. 2025b.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **PIB cresce 3,4% em 2024 e fecha o ano em R\$ 11,7 trilhões**. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42774-pib-cresce-3-4-em-2024-e-fecha-o-ano-em-r-11-7-trilhoes> Acesso em 07 mar. 2025c.
- RAIS - **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em 14 abr. 2025.
- Technavio. **Global Soft Drinks Market 2025-2029**. Disponível em www.emis.com Acesso em 23 abr. 2025 (Acesso Restrito).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>